

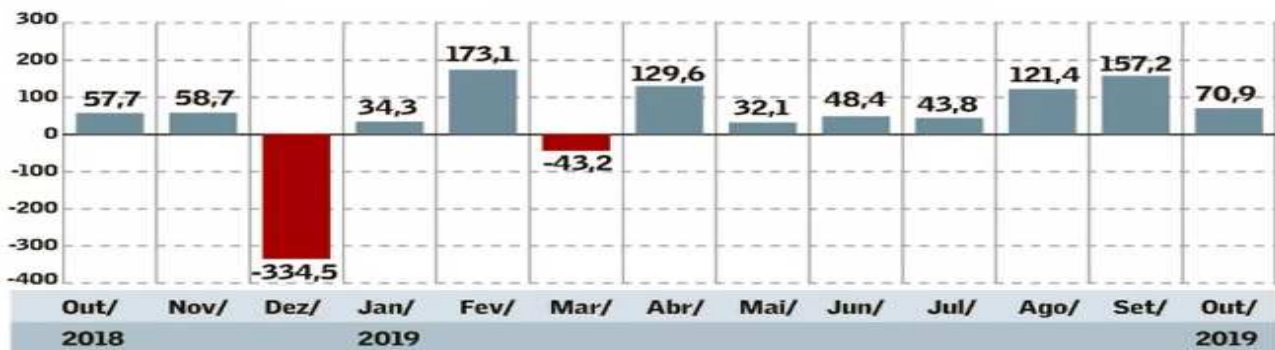
## Emprego formal reforça melhora da atividade

*Criação de vagas em outubro chega a 70,9 mil acima do desempenho do mesmo mês do ano passado*

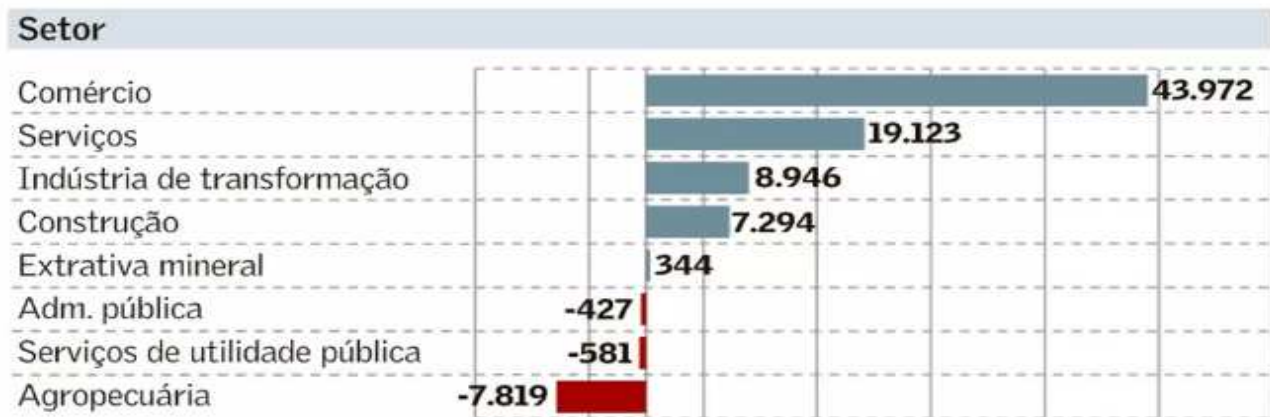
### Reta final

Emprego formal inicia 4º trimestre em ritmo positivo

#### Saldo do emprego celetista



#### Saldo em outubro por setores



Fonte: Caged

# INFORME

**Por Mariana Ribeiro e Anais Fernandes — De Brasília e São Paulo**

O mercado de trabalho formal no Brasil abriu vagas pelo sétimo mês consecutivo em outubro, reforçando a visão entre os analistas de que o ritmo da atividade econômica vem ganhando força, ainda que lentamente. No mês passado, foram criados 70,9 mil postos de trabalho, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério da Economia. O resultado é melhor do que o observado no mesmo mês do ano passado, quando foram criadas 57,7 mil vagas. Em outubro de 2017, porém, o saldo havia sido maior, de 76,6 mil.

O número verificado no mês passado ficou ligeiramente abaixo do estimado pela mediana de economistas consultados pelo Valor Data, de 74,2 mil novos postos. “Não dá para dizer que o resultado surpreendeu negativamente o mercado. O desvio padrão dos modelos do Caged é de 20 mil, 30 mil, então uma diferença de 5 mil é muito próximo”, explica Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco.

A instituição projetava criação de 65 mil vagas no mês. O ajuste sazonal do Itaú indica 63 mil novos postos, o que eleva a média móvel trimestral de 55 mil postos até setembro para 60 mil em outubro. “Como o Caged é bem volátil, a média móvel de três meses ajuda a dar uma ideia da tendência, que é de melhora gradual. Alcançar 60 mil é um ritmo consistente com um crescimento do PIB [Produto Interno Bruto] próximo de 2,1%, em termos anualizados. Isso indica que a economia está provavelmente saindo do crescimento de 1% dos últimos três anos”, afirma Barbosa. O Itaú projeta avanço de 1% no PIB deste ano e de 2,2% em 2020.

Entre os setores econômicos, a geração de emprego foi mais acentuada no comércio, que criou quase 44 mil postos. Segundo a MCM Consultores, o desempenho provavelmente está relacionado à liberação de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), iniciada em meados de setembro, “propiciando melhores estimativas para as vendas de final de ano”, afirma em relatório. Outro destaque positivo, de acordo com especialistas, é a construção civil, que abriu 7.294 vagas em outubro, o sétimo mês consecutivo com saldo positivo.

Já a indústria de transformação, que criou 8.946 postos, continua demonstrando desempenho errático e lento, “em linha com a atividade industrial, que sofre choques negativos, como a queda das exportações à Argentina”, afirma Rayne Santos, analista da Tendências Consultoria. Também houve resultados positivos em outubro para serviços (19,1 mil) e a indústria extrativa mineral (344). O saldo ficou negativo no mês em agropecuária (-7.819), serviços industriais de utilidade pública (-581) e administração pública (-427).

# INFORME

No acumulado do ano, o saldo líquido de contratações foi de 841,6 mil, maior resultado para o período desde 2014, quando 912,3 mil vagas haviam sido criadas. No acumulado em 12 meses até outubro, o país registra ganho de 562,2 mil postos. O secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, comemorou o resultado em sua conta no Twitter. “Seguimos trabalhando para melhorar cada vez mais o ambiente de negócios e a segurança jurídica para quem empreende”, disse.

Em outubro, a criação de vagas atingiu as cinco regiões do país. O Sul liderou o resultado, com 27,3 mil vagas, seguido por Nordeste (21,8 mil), Sudeste (16 mil), Norte (4.315) e Centro Oeste (1.477). Além disso, o saldo foi positivo em 23 das 27 unidades da federação, com destaques positivos para Minas Gerais (12,3 mil), São Paulo (11,8 mil) e Santa Catarina (11,6 mil). Ficaram no vermelho Acre (-367), Bahia (-589), Distrito Federal (-1.365) e Rio de Janeiro (-9.942).

Apesar do resultado positivo, tanto o salário médio de admissão quanto o de desligamento caíram em outubro em relação ao mês anterior. O de entrada ficou em R\$ 1.597, queda real de 0,48%. Já o de saída ficou em R\$ 1.775, recuo de 0,69%. Na comparação anual, houve ganho real de 2,03% para o salário de admissão e de 3,66% no de desligamento. “Especialmente no caso da indústria, vemos repercussões negativas sobre o nível de evolução dos rendimentos”, diz Santos.

No mês passado, foram criados 6.087 postos de trabalho intermitente, modalidade introduzida pela reforma trabalhista em 2017 que permite jornada em dias alternados ou por horas determinadas. Houve criação de vagas principalmente nos postos de assistente de vendas (594), repositor de mercadorias (527) e cozinheiro (264). “Vemos um aumento gradativo desse tipo de contratação, mas o volume ainda não é expressivo. Foi uma medida positiva, mas no Brasil é muito demorado formar jurisprudência, ainda existe muita incerteza”, diz Bruno Ottoni, da consultoria iDados. No chamado regime de tempo parcial, o saldo foi de 2.569 vagas.

Para Ottoni, o fato de o Caged de outubro vir em linha com o que esperava o mercado deixa a impressão de que “uma geração mais intensa de vagas vai ficar mesmo para 2020”, afirma. “No Caged, as contratações no último trimestre se concentram em outubro e novembro. Se o primeiro desses dois meses trouxesse uma surpresa muito positiva, poderíamos ver contratações temporárias não se convertendo em demissões e teríamos um fim de ano mais forte.”

(Fonte: Valor Econômico – 22/11/2019)

## Confiança em retomada da economia faz País criar 70,8 mil empregos em outubro

*Foi a sétima alta consecutiva e o melhor resultado para o mês desde 2017; para economistas, medidas como reforma da Previdência e queda de juros ajudam a criar ambiente positivo e devem sustentar abertura de postos de trabalho*

**Eduardo Rodrigues e Cleide Silva, O Estado de S.Paulo**

BRASÍLIA e SÃO PAULO - Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados na quinta-feira, 21, pelo Ministério da Economia mostram que o País criou 70,8 mil empregos com carteira assinada em outubro, o melhor resultado para o mês desde 2017. Foi a sétima alta consecutiva e levou o acumulado no ano para 841,6 mil novos postos formais – o maior número para o período desde 2014. A abertura dessas vagas em outubro foi puxada pelas vendas de fim de ano do varejo. Mas especialistas dizem que também é reflexo da confiança na retomada da economia.

“Com a melhora dos indicadores de confiança e com o avanço das reformas (econômicas do governo), é possível ver um mercado de trabalho formal mais robusto, até com uma criação de vagas maior em 2020 do que em 2019”, disse o analista Luca Klein, da 4E Consultoria.

### Avanço gradual

Evolução da geração de vagas com carteira assinada no País

#### Saldo de emprego formal

Em outubro de cada ano

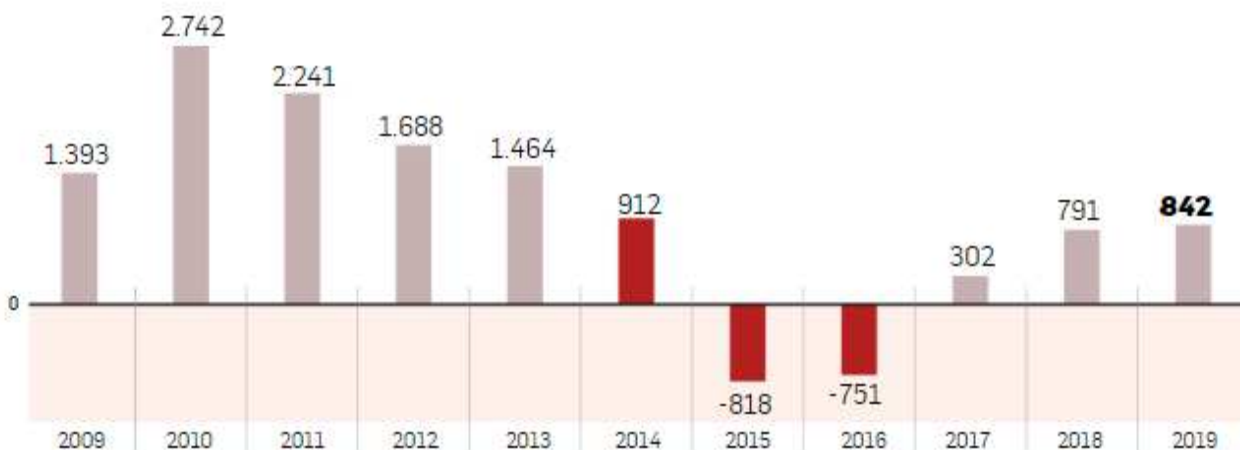
EM MILHARES DE VAGAS



# INFORME

## No acumulado de janeiro a outubro

EM MILHARES DE VAGAS



Fonte: Ministério da Economia

ESTADÃO

Essa retomada da confiança viria de medidas como a aprovação da reforma da Previdência e o envio de um pacote de medidas de contenção de gastos. Também pesam a liberação do **FGTS** e do **PIS-Pasep**, que irrigou o comércio com novos recursos, e o fato de a taxa básica de juros estar hoje no menor patamar da história. A geração de empregos em outubro ajudou a puxar o Ibovespa, que fechou a quinta-feira com alta de 1,54%, a 107.496 pontos – o maior patamar desde 8 de novembro.

Embora o mercado de trabalho ainda seja impulsionado em grande parte pela informalidade, os empregos com carteira assinada devem começar a dar contribuição para reduzir a taxa de desemprego, na avaliação de economistas. A projeção do economista-chefe da Infinity Asset Management, Jason Vieira, é que a taxa medida pela Pnad Contínua caia para 11,5% na média encerrada em outubro, em relação a 11,8% nos três meses encerrados em setembro.

Na opinião de José Márcio Camargo, professor da PUC-Rio e sócio da Opus, os dados de outubro marcando sete meses seguidos de saldo positivo são “sinal claro de que alguma recuperação está ocorrendo, pois, sem crescimento econômico, não haveria geração de empregos”.

Outro sinal, diz ele, é que a recuperação de vagas está ocorrendo em quase todos os setores e em quase todos os Estados.

# INFORME

'Ladeira abaixo'. Os dados foram comemorados pelo presidente Jair Bolsonaro durante transmissão ao vivo em redes sociais. "Vínhamos numa ladeira abaixo e agora é o sétimo mês de resultado positivo", disse ele. Sem detalhar, ele afirmou que medidas adotadas pelo governo têm ajudado na retomada do mercado de trabalho.

Para impulsionar a geração de vagas para os jovens de 18 a 29 anos, o governo lançou no início deste mês o chamado programa Verde Amarelo, que reduz o custo de contratação das empresas em até 34% com a desoneração de impostos. Mas a medida já enfrenta resistência no Congresso – onde precisa ser aprovada –, por prever que o custo do programa será bancado com receita obtida por um imposto sobre o seguro-desemprego e o seguro-defeso (pago a pescadores).

O economista Thiago Xavier, da Tendências Consultoria, também viu os resultados de outubro como animadores, apesar do crescimento ainda moderado. "Desde o meio do ano para cá, o saldo de empregos tem sido melhor, o que é consistente com a atividade econômica", afirmou Xavier, para quem o próximo ano também será de crescimento econômico.

Historicamente, o saldo de empregos formais cai em novembro e, em especial, em dezembro. Ainda assim, a previsão de economistas é que poderão ser criados até 600 mil empregos com carteira assinada neste ano, ante 529,5 mil em 2018.

## Setores

Boa parte do desempenho positivo em outubro se deve à geração de empregos no comércio. Esse segmento criou quase 44 mil novos postos de trabalho, seis de cada dez empregos gerados no País. O destaque ficou com o varejo, que concentrou 36,7 mil dessas vagas. No atacado, foram abertos 7,2 mil outros postos.

Em seguida, aparece o setor de serviços, com 19 mil novos empregos, seguido da indústria de transformação, que abriu quase 9 mil novas vagas, e da construção civil, que criou 7,3 mil empregos. Movimento inverso se verificou no setor agropecuário, que mais demitiu do que contratou, fechando 7,8 mil vagas. O saldo também foi negativo na administração pública (-427) e nos serviços industriais de utilidade pública (-581).

(Fonte: O Estado de SP – 22/11/2019)

6